

A LUDICIDADE DAS HISTÓRIAS CLÁSSICAS INFANTIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA – RELATOS DE AULAS PRÁTICAS¹

Elaine Fernandes dos Santos

elaine.vip@hotmail.com

Nibbya Karlla Pereira de Albuquerque

nibbya@hotmail.com

Orientadora: Prof^a. Me. Rosangela Nunes de Lima

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo mostrar os resultados de uma abordagem de ensino que visou utilizar a ludicidade das histórias clássicas infantis como estratégia de ensino de Língua Inglesa para alunos de uma turma do 7º ano do ensino fundamental, de uma escola particular de Arapiraca/AL. As aulas práticas consistiram em contar a história (em língua inglesa) e assistir ao filme de Peter Pan (J. M. Barrie), interagindo e incentivando os alunos a participarem ativamente da aula. Durante e após a abordagem constatamos que os alunos conseguiram assimilar a maioria das palavras utilizadas durante as atividades.

Palavras – chave: ludicidade; língua inglesa; ensino de línguas; literatura.

ABSTRACT

This work aims to show the results of a teaching approach that aimed to use the ludicity of children's classic stories as a strategy for teaching English to the 7th grade elementary school students of a private school in Arapiraca/AL. The practical classes consisted of telling them the story (in English) and watching the movie Peter Pan (JM Barrie), interacting and encouraging students to participate actively in class. During and after the approach we found that students were able to assimilate most of the words used during the activities.

Keywords: ludicity; English language; language teaching; literature.

1.0 Introdução

Este trabalho tem por objetivo mostrar os resultados de uma abordagem de ensino que visou utilizar a ludicidade das histórias clássicas infantis como estratégia

¹ Este trabalho é resultado de aulas práticas de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa em que se usou a “contação” de histórias como estratégia de ensino.

de ensino de Língua Inglesa (doravante LI) para alunos de uma turma do 7º ano do ensino fundamental, de uma escola particular de Arapiraca/AL. Ensinar língua estrangeira para crianças, nesse caso o inglês, requer um pouco mais de atenção e empenho, uma vez que elas podem, facilmente, desviar sua atenção da aula, se esta não lhe for atrativa. Nesse contexto, professores de LI podem beneficiar-se das vantagens que os textos literários podem proporcionar, além de tornar a aula mais dinâmica e atrativa fazendo com que os alunos participem ativamente desta.

Ao que se sabe a maioria dos professores de LI no Brasil não utiliza a narração de textos literários em suas salas de aula. Pois, geralmente, nas aulas de línguas estrangeiras (doravante LEs) na escola os exercícios que visam à fixação do conteúdo são, basicamente, versão e tradução de uma língua para a outra e, quando isso acontece, o ensino e o aprendizado da língua em estudo não conseguem encontrar seu espaço para ser bem desenvolvido (KOLYA, s/d). Isso ocorre porque o intuito das aulas de LI no ensino fundamental e, principalmente, no médio é preparar os alunos para as provas do vestibular. Em contrapartida a esse método ‘tradicional’ de ensino em que os quatro eixos principais da LI (entendimento auditivo, comunicação oral, leitura e escrita)² não são ensinados de forma eficiente e satisfatória. A leitura de textos literários (contos, poemas, histórias etc.) pode significar uma forma mais eficaz de levar o aluno ao desenvolvimento e aquisição das quatro habilidades citadas acima. Mas, “o papel do professor é também vital para que o aluno sintá-se (ou não) motivado a aprender uma nova língua (ROCHA, 2007, p. 87)”. Nesta perspectiva, vale ressaltar a importância do trabalho do professor ao selecionar os textos a serem trabalhados em sala de aula.

Ensinar LI para crianças através da ‘contação’ de histórias propicia ao aluno não apenas o contato com a língua estudada, mas também com a cultura e história desta. Pois, através das histórias, a criança desenvolve o gosto pela leitura e também passa a pôr em prática as quatro habilidades principais referentes ao aprendizado da LI, citadas acima.

² Listening, speaking, reading e writing, respectivamente.

O trabalho procurou pôr em prática uma abordagem de ensino em que se usou como ferramenta principal o elemento lúdico dos textos literários no ensino de línguas. Neste caso, o ensino de LI como segunda língua. Assim, apontamos para o fato de que o texto literário, além de enriquecer a aula, motiva o aluno a buscar entender a importância da literatura e da cultura na aquisição de uma segunda língua. Nessa perspectiva, Eagleton (1983 *Apud* Lima, s/d, p. 3) afirma que “[...] *Literature transforms and intensifies ordinary language, deviates systematically from everyday speech*”³. E, é justamente a forma de falar, de introduzir um determinado assunto em sala de aula que faz a diferença, principalmente, quando o ensino está voltado para crianças e/ou pré-adolescentes.

As aulas práticas consistiram em contar a história, em inglês, e assistir ao filme de Peter Pan (J. M. Barrie), interagindo e incentivando os alunos a participarem ativamente da aula. Durante e após a abordagem constatamos que os alunos conseguiram assimilar a maioria das palavras utilizadas durante as atividades desenvolvidas.

2.0 A ludicidade e o ensino de LI

O uso da literatura como estratégia de ensino de LI é importante por proporcionar ao aluno, também, o contato com a cultura da língua que está sendo estudada, neste caso o inglês. Além do mais,

o uso de gêneros literários pode despertar o interesse dos alunos por ressaltar a subjetividade e proporcionar uma visão mais ampla e rica de informações. Dessa forma, o aluno está apto a usar a sua criatividade em atividades interessantes e diferenciadas que proporcionam desenvolvimento no aprendizado do idioma (CORCHS, 2006, p. 9).

A vantagem no uso de textos literários está no fato de este gênero possuir uma carga enorme de informações, ações, espaços, fatos e contextos, quase sempre,

³ A literatura transforma e intensifica a linguagem comum, desvia-se sistematicamente da fala cotidiana.

novos para a maioria. E, o aluno, ao adentrar nesse novo mundo de informações desconhecidas e, para muitos, interessantes ele poderá, até, identificar-se com os personagens e/ou, também, seus atos. Essas novas informações podem estimular a criatividade do aluno tornando o aprendizado da nova língua uma atividade prazerosa, além de o professor poder aproveitar esse momento para praticar as quatro habilidades através do uso da linguagem lúdica. Pois, de acordo com Ur (1996 *Apud* Corchs 2006, p. 10), “o uso de textos literários no ensino de língua inglesa pode ser muito útil, já que esta desenvolve o vocabulário, sugere tópicos para discussões e redações, apresenta diferentes estilos de escrita, entre outros”, permitindo ao aprendiz da nova língua a imersão em um novo contexto cultural de ensino.

Outro fator positivo para o uso da literatura no ensino de LI é o fato de se poder utilizar figuras enquanto se conta uma história. Assim, o aluno poderá assimilar mais facilmente o que o professor diz ao poder interligar significado e significante. Pois, “[...] a linguagem visual e verbal se entrecruzam e se completam, possibilitando, no contexto social, a construção de sentidos (FERNANDES, 2011, s/p)”. Sendo assim, o aluno ao ligar o que está ouvindo ao que está vendo será capaz de compreender, de forma mais satisfatória, o que está sendo estudado. E este recurso pode ser utilizado em outras disciplinas que não a LI.

Ao ensinar uma LE para crianças, utilizando-se dos recursos que os textos literários oferecem, é possível ensinar também um pouco da cultura da língua que se está estudando. E, dessa forma, o aluno poderá compreender alguns aspectos socioculturais da língua estudada e, ao mesmo tempo, o professor pode esclarecer a importância de se estudar uma LE, neste caso o inglês, nos dias atuais. No entanto, segundo Fernandes (2011), é preciso tomar cuidado para não valorizar a memorização ao se usar a literatura e até mesmo outros recursos para ensinar os conteúdos, pois, dessa forma, os alunos saberão responder às perguntas feitas naquele momento, mas, depois poderão esquecer o que foi visto. Então, cabe ao professor, enquanto mediador do processo de ensino/aprendizagem, colaborar

criando situações reais, dentro e/ou fora da sala de aula, em que o aluno possa pôr em prática os conhecimentos adquiridos a fim de que a aprendizagem da segunda língua seja satisfatória.

3.0 Descrição da atividade

A turma participante da abordagem continha 17 alunos, todos pré-adolescentes com idades entre 11(onze) e 13(treze) anos, cursando o 7º ano do ensino fundamental II em uma escola da rede particular de ensino de Arapiraca/AL. As aulas práticas foram realizadas entre os meses de fevereiro e março de 2011. Num total de 04 (quatro) aulas sendo 02 (duas) para cada momento do projeto. O trabalho aconteceu em dois momentos descritos a seguir.

Primeiro momento: contamos uma versão em inglês, simples e de fácil compreensão, da história Peter Pan, de J. M. Barrie. Mas, antes de iniciar a narração apresentamos os personagens principais através de cartazes⁴. Embora alguns já conhecessem a história e os personagens, saber os nomes destes em inglês foi novidade para eles.

Ao iniciar a narração todos ficaram curiosos para saber a tradução das frases, pois mesmo que já conhecessem a história, a versão em inglês, que estavam ouvindo, os deixou eufóricos. Alguns dos alunos prestavam pouca atenção na atividade desenvolvida, mas, mesmo assim, a agitação deles não prejudicou o desenrolar da atividade. Ao findar a narração verificamos quantas palavras eles escreveram (como havíamos solicitado antes de iniciar a leitura) e o resultado foi satisfatório. Embora alguns tenham se destacado mais que outros.

Após a análise das palavras que os alunos conseguiram escrever durante a narração foram distribuídos pequenos cartazes com alguns dos personagens para que eles colorissem. Essa atividade fê-los ficar concentrados e envoltos na pintura. Em seguida, todos leram em voz alta a versão em inglês da história (que também

⁴ Cartazes aqui referem-se a flashcards.

foi entregue a eles). Posteriormente, eles tentaram construir uma versão em português do texto recebido a partir das palavras e expressões que já lhe eram familiares. Após a tentativa deles de traduzirem a história foi distribuída a versão em português do texto trabalhado. Depois da compreensão e esclarecimento das dúvidas, acerca da história, distribuimos mais cartazes o que, mais uma vez, prendeu-lhes a atenção. Todo o material distribuído foi colacionado aos cadernos dos alunos. Todas essas atividades visaram trabalhar o ensino de LI a partir da ludicidade da história clássica infantil, ressaltando a importância dos textos literários no ensino de línguas (estrangeira ou não). Pois, como assinala Tognato (2002, p. 74), “a literatura é uma área que possibilita um trabalho com a visão de mundo do aluno podendo propiciar oportunidades de desenvolvimento de opinião crítica, criando condições para que este aluno compreenda melhor o mundo em que vive”. E, portanto, é possível incentivar o aprendiz da nova língua a utilizar as informações que ele possui a fim de que possa compreender/entender o que está estudando a partir da junção das novas informações com as que ele já possui.

Para Pedersen (1995), quando os alunos lidam com as histórias estes têm uma experiência com a real e poderosa linguagem da comunicação pessoal e não o ensinamento habitual da sala de aula de LE. Ou seja, o aluno ao entrar em contato com a linguagem lúdica do texto literário vai poder utilizar-se da sua linguagem pessoal a fim de comunicar suas impressões acerca do tema abordado. O fato de os alunos poderem interagir com os demais a partir da compreensão do assunto proposto pelo texto e dirigido pelo(a) professor(a) fará com que este aluno sintase mais seguro ao utilizar a nova língua para comunicar-se.

Segundo momento: assistimos ao filme Peter Pan, adaptação de 2003 dos estúdios Disney para o cinema. Antes de iniciar relembramos os nomes dos personagens, em inglês, e o enredo da história. Inicialmente, optamos pelo áudio original em inglês com legendas em português com o intuito de trabalhar a capacidade auditiva do aluno (*listening*) e também fazer os alunos irem se familiarizando com o som da língua falada e, ao mesmo tempo, poderem

acompanhar a história em seu idioma nativo. Durante a exibição do filme metade dos alunos estavam eufóricos e o restante estava envolto e concentrado na história. No desenrolar do filme eles iam reconhecendo as personagens apresentadas e identificando trechos que correspondiam à história narrada nas aulas anteriores.

Após assistir o filme discutimos sobre o que foi aprendido durante e com a narração de Peter Pan. De acordo com as falas dos alunos, foi possível notar que eles gostaram da forma como a LI foi transmitida a eles, embora eles já estudassem esta língua antes. Eles relataram ter gostado das atividades, que aprenderam palavras novas, que foi possível compreender algumas expressões em inglês durante a narração a partir do que já conheciam da LI e, também, que foi interessante ouvir em inglês uma história que eles já conheciam em português.

Ao final das atividades propostas foi realizado um bingo de forma contextualizada à história trabalhada. Esse jogo serviu para fixar um pouco mais os assuntos trabalhados dentro do projeto desenvolvido e revisar os assuntos estudados durante as aulas. Numa visão geral, foi possível perceber que os alunos envolvidos puderam absorver alguns conhecimentos gramaticais, aguçaram a audição, ao se esforçar para tentar compreender o enredo da história em inglês e, dessa forma, trabalhou-se a capacidade auditiva do aluno, que, geralmente, é deixada de lado nas aulas de LI, especialmente, na escola.

4.0 Considerações Finais

A atividade descrita foi realizada em uma classe do 7º ano do ensino fundamental II, em uma escola da rede particular de ensino de Arapiraca/AL. Quando comentamos com os alunos que seria trabalhada com eles a história de Peter Pan, em inglês, a princípio a maioria afirmou já conhecer a história, mas quando começamos a mostrar os cartazes com os personagens e dizer seus nomes em inglês, logo começaram a se interessar pela atividade. E, ao final da narração, os alunos já haviam memorizado os nomes dos personagens da história.

Dessa forma, verificamos que o ensino acompanhado de imagens torna-se mais eficaz, pois o aluno ao ligar a imagem ao seu significado compreende melhor o que está sendo ouvido. Diante disso, compreende-se que o ensino de LI torna-se mais satisfatório, principalmente, com crianças e pré-adolescentes, pois eles fazem a ligação significado/significante. O contato visual é muito importante, uma vez que não prende apenas a atenção do aluno, mas é possível ver que ele compreende o significado da mensagem que está sendo transmitida. Sendo assim, o uso da ludicidade dos textos literários no ensino de línguas pode tornar as aulas mais dinâmicas e eficientes. Pois, os alunos participam ativamente e, dependendo do contexto utilizado, é possível até que eles se identifiquem com algum personagem e/ou ainda com o contexto da história proporcionando a compreensão mais rápida do texto estudado e, conseqüentemente, dos conteúdos. E, ainda, segundo Stockdale (1995), contar histórias é uma boa maneira de combinar a instrução com o entretenimento. Em outras palavras levar aos alunos conhecimentos/ensinamentos que se pretende que eles adquiram de um jeito que não os deixe entediados pode ser uma boa estratégia de ensino de LI.

Quando falamos da literatura de uma determinada língua estamos, automaticamente, falando também da cultura do seu povo. Uma vez que a literatura reflete aspectos culturais e históricos de uma sociedade. Sendo assim, língua e cultura estão inteiramente interligadas e a literatura surge como um meio de ensino de LI onde o aluno terá contato não apenas com a língua, mas, também, com a cultura dessa língua.

Assim sendo, observa-se que ensinar inglês com a ajuda de textos literários é uma estratégia satisfatória de ensino posto que ao tempo em que se trabalha com a narração dos textos é possível, também, trabalhar os quatro eixos principais que compõem a LI, ou seja, oralidade, audição, escrita e leitura, além de levar ao aluno um pouco da cultura da língua estudada. Portanto, foi possível constatar durante e após as atividades realizadas que, além de participarem ativamente da aula, os alunos conseguiram apreender novas palavras, conhecer/ouvir (novos) sons da

língua em estudo, além de praticar a escrita e também participar da leitura do texto estudado. Assim, percebe-se que, o estudo da LI, a partir da utilização de textos literários, propicia um melhor entendimento por parte dos alunos, neste caso especialmente crianças e pré-adolescentes.

REFERÊNCIAS

BARRIE, J. M. **Peter Pan**. Difusão Cultural do Livro, s/d.

CORCHS, M. **O uso de textos literários no ensino de língua inglesa**. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2006. Disponível em: www.uece.br/posla/dmdocuments/MargaretCorchs.pdf. Acesso: 06.11.2011.

FERNANDES, D. C. **Literatura infantil**: formas de uso na sala de aula. Aracaju, SE. 2011. Anais do V Simpósio Nordeste de Pesquisa em Educação.

KOLYA, E. de C. **O conto de fadas como estratégia para o ensino de língua inglesa para crianças de 5 a 7 anos**. Centro de Comunicação e Letras – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, s/d. Disponível em: www.mackenzie.br/fileadmin/.../CCL/.../ElisaDeCesareKolya.pdf. Acesso: 28.02.11.

LIMA, Rosangela Nunes de. **Introducing Oscar Wilde's the Canterville Ghost to secondary teenage students**. Alagoas, s/d.

PEDERSEN, E. M. Storytelling and the art of teaching. In: _____ **English Teaching Forum**. January, 1995 (p. 02-05).

ROCHA, C. H. Reflexões e proposições sobre o ensino de LE para crianças no contexto educacional brasileiro. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz e SILVA; Kleber Aparecido da. (Orgs.) **Linguística Aplicada**: múltiplos olhares. Brasília, DF: UNB – Universidade de Brasília/Fintec; Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

STOCKDALE, J. Storytelling. In: **English Teaching Forum**. January, 1995 (p. 22- 25).

TOGNATO, M.I.R. Professor ou Educador? Cidadania: uma responsabilidade social no ensino da literatura e da prática de ensino na formação inicial e continuada do professor de Língua Inglesa. **Anais da III Semana de Iniciação Científica**. Campo Mourão, Pr: FECILCAM, 11 a 14 de novembro/2002. p.71-79. Disponível em: pessoal.educacional.com.br/up/.../Professor%20ou%20Educador.pdf. Acesso: 06.11.11.

Elaine Fernandes dos Santos é graduanda em Letras/Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e bolsista voluntária do Núcleo de Estudos Agrários e Movimento Sindical Rural em Alagoas- NEASR/UNEAL.

Nibbya Karlla Pereira de Albuquerque é graduanda de Letras/Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.

Rosangela Nunes de Lima é professora Assistente da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, especialista em Psicopedagogia pela UNEAL (2004) e mestre em Letras com concentração em Língua Inglesa e suas literaturas, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL (2007).